PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO: CONSOLIDAÇÃO EPISTEMOLÓGICA PARA SUA LEGITIMAÇÃO CIENTÍFICA

Mateus Holanda de Queiroz[1]

Introdução aos fundamentos epistemológicos da Pedagogia: caminhos para sua cientificidade

Diante de um cenário marcado por tensões históricas e de reconhecimento, a epistemologia, entendida como o campo responsável por investigar a natureza, os limites e a validade do conhecimento, ocupa um lugar central nas discussões acerca da constituição das Ciências. No âmbito da Educação, essa reflexão assume papel ainda mais relevante, uma vez que a Pedagogia, historicamente, tem enfrentado questionamentos quanto ao seu estatuto científico, sendo, por vezes, reduzida a um saber prático, instrumental ou meramente técnico. Tal compreensão fragiliza o reconhecimento da Pedagogia como área de produção de conhecimento sistematizado, desconsiderando a complexidade de seus fundamentos teóricos e de seu objeto de estudo.

Quando há uma pergunta a ser respondida, uma lacuna a ser preenchida ou uma tese a ser defendida, evidencia-se a necessidade de uma discussão fundamentada na epistemologia. Em sua abordagem etimológica, Tesser (1995) afirma que epistemologia significa o discurso sobre a ciência, sendo composta por *logos* (discurso) e *episteme* (ciência). Assim, Episteme + logos = Epistemologia. Sendo assim, caracteriza-se como "[...] a ciência da ciência. Filosofia da ciência. É o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências. É a teoria do conhecimento." (Tesser, 1995, p. 92).

Nesse sentido, a epistemologia pode ser compreendida como ponto de partida das discussões científicas, uma vez que está na base da construção do conhecimento, orientando a formulação de análises, hipóteses e interpretações que sustentam o desenvolvimento teórico. Trata-se de um campo que articula ideias, problematizações e reflexões que possibilitam a elaboração de teorias, as quais, por sua vez, permanecem abertas a processos contínuos de revisão, testagem, refutação e (re)construção. Assim, a epistemologia se constitui como

[1]Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE/CAPF/UERN. Bolsista pela fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Graduado em Pedagogia – DE/CAPF/UERN. E-mail: mateusholandaq17@gmail.com

fundamento dinâmico do conhecimento científico, sendo constantemente atravessado pela reflexão crítica e pela construção de novos saberes. (Tesser, 1995)

Nesse cenário, a epistemologia se apresenta como eixo estruturante para a afirmação da Pedagogia enquanto ciência da Educação, ao possibilitar a análise crítica dos processos de produção, validação e sistematização do conhecimento pedagógico. Ao problematizar as bases teóricas que sustentam a prática educativa, a epistemologia contribui para a superação de dicotomias historicamente construídas, como a dissociação entre teoria e prática, saber científico e saber docente, permitindo, assim, compreender a Pedagogia como um campo que articula a reflexão de uma *práxis* educativa, constribuindo significativamente para a construção da formação social e humana.

Partindo desse contexto, tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: de que maneira a epistemologia se configura como campo fundamental para o reconhecimento da Pedagogia como Ciência da Educação? Dessa forma, no inituito de construir respostas, este trabalho tem como **objetivo geral** compreender a epistemologia como campo fundamental para o reconhecimento da Pedagogia enquanto Ciência da Educação, evidenciando suas contribuições para a consolidação teórica, metodológica e prática do campo pedagógico.

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar as discussões acerca da epistemologia no campo da Pedagogia, especialmente no que se refere ao seu reconhecimento enquanto ciência da Educação. A ausência ou a fragilidade dessas discussões pode resultar no enfraquecimento da pesquisa educacional e na limitação das possibilidades de avanço teórico no campo.

Para fins metodológicos, caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, por compreender que a análise da epistemologia da Pedagogia demanda a interpretação de significados, concepções e construções teóricas produzidas ao longo do tempo. Nos postulados de Minayo (1994), caracteriza-se como desenvolvimento dos significados, concepções e interpretações que não conseguem ser analisadas através de variáveis. Assim, a pesquisa qualitativa possibilita uma construção de dados significativos acerca de um tema social a partir da expectativa dos próprios sujeitos envolvidos no processo de estudos.

Sob o olhar de Richardson (2011), a pesquisa qualitativa privilegia a interpretação dos fenômenos em seus contextos específicos, considerando sua complexidade e dinamicidade, onde o foco da investigação não está na mensuração ou quantificação de dados, mas na profundidade da análise dos fenômenos em seus contextos específicos.

Dado a isso, a investigação desenvolve-se por meio de revisão bibliográfica, utilizando referenciais teóricos que discutem a epistemologia e a constituição da Pedagogia como Ciência. Segundo Gil (2002, p. 45) “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.”.

Nesse sentido, esse tipo de investigação fundamenta-se na análise de produções teóricas previamente sistematizadas, permitindo estabelecer diálogos com diferentes autores e perspectivas sobre o tema estudado. Além disso, a pesquisa bibliográfica possibilita um alcance teórico mais abrangente, favorecendo a construção de análises mais consistentes e fundamentadas. Portanto, para isso, as referdidas discussões baseia-se nos referencias bibliográficos de Silva (2022); Pimenta (2001) e Tesser (1995).

Epistemologia e cientificidade: reflexões sobre o campo da Pedagogia

No âmbito das discussões que envolvem a Pedagogia e seu reconhecimento enquanto campo científico, torna-se imprescindível o aprofundamento em debates de natureza epistemológica. Isso porque as reflexões sobre o fazer educativo precisam estar em constante atualização, acompanhando os processos de construção do conhecimento que se materializam tanto no trabalho pedagógico quanto nas práticas educativas. Nesse sentido, “a preocupação com a questão científica no campo pedagógico não deixa de ser uma empreitada na tentativa de revigorar os estudos sistemáticos no âmbito da ciência da educação.” (Silva, 1995, p. 52).

Tal movimento evidencia a condição contemporânea da Pedagogia, marcada pela necessidade de afirmar e consolidar seu estatuto científico, considerando sua historicidade e sua relevância na formação da sociedade. Trata-se, portanto, de um esforço contínuo de legitimação teórica e prática, que reafirma a importância da Pedagogia como campo fundamental para a compreensão e transformação dos processos educativos.

Em suas argumentações, Pimenta (2001) evidencia a complexidade que envolve a articulação das discussões epistemológicas no campo da Educação, uma vez que tais debates, por vezes, não são devidamente considerados ou valorizados, sendo tratados como irrelevantes diante das demandas e problemáticas cotidianas que emergem nesse contexto.

Os argumentos em geral embasam essa posição são a anterioridade dos fatos à ciência, a urgência de soluções aos problemas que a realidade coloca e a

> crença de que a especificidade de uma área emerge da acumulação de conhecimentos que se consiga sobre ela. (Pimenta, 2001. P. 41)

A invisibilidade das discussões epistemológicas no campo da Pedagogia expressa, em certa medida, a dificuldade de reconhecimento de sua própria natureza formativa, o que acaba por fragilizar suas contribuições tanto para o campo educacional quanto para o científico, especialmente no que se refere à pesquisa. Nesse contexto, observa-se o acúmulo de problemáticas que se expandem no cotidiano social, evidenciando que, a partir de uma "visão social", a resolução de uma demanda frequentemente desencadeia o surgimento de outras, ampliando os desafios educacionais e dificultando a dedicação ao desenvolvimento e aprofundamento de investigações de base epistemológica.

Diante disso, torna-se fundamental retomar tais discussões, uma vez que "o exame dos problemas epistemológicos, que a penetração no desconhecido da educação objetivamente tomada suscita, impõe-se como uma necessidade à pesquisa educacional." (Pimenta, 2001, p. 42). Tal perspectiva converge com a defesa da cientificidade da Pedagogia, compreendendo-a como uma ciência da prática que centraliza o sujeito e o fazer educativo como campo de conhecimento epistêmico, voltado ao desenvolvimento social e à formação humanizada da sociedade.

Ao abordar essas discussões, Silva (2022), com base em Tesser (1995), afirma que "[...] a epistemologia pedagógica consiste em ensinar a pensar criticamente, indo além das interpretações literárias e dos modos fragmentados do raciocínio, propiciando a capacidade e a competência de problematizar dialeticamente a teoria e a prática educacional." (p. 53). Nessa perspectiva, ao se constituir como um campo voltado à formação humana, a Pedagogia orienta suas ações para uma reflexão crítica sobre a construção de espaços educativos, partindo sempre da premissa de um olhar atento em relação ao desenvolvimento, avaliação e (re)construção em relação ao desenvolvimento da Pedagogia, nos quais se evidencia um pensamento de caráter eminentemente epistêmico, pautado em um processo aberto, marcado pela problematização constante do fazer pedagógico (Tesser, 1995).

Ademais, "a análise epistemológica da pedagogia possibilita a compreensão do fenômeno educativo para além do âmbito escolar." (Silva, 2022, p. 53). Essa compreensão amplia o alcance das discussões e das ações do trabalho pedagógico, reforçando sua autenticidade científica. Assim, a Pedagogia, tal como outras ciências, apresenta a possibilidade

de aprofundar-se em seu objeto de estudo – a prática educativa – extrapolando os limites da escola e alcançando diferentes contextos e esferas, sejam eles escolares ou não escolares.

A Pedagogia constitui-se como um campo amplo, entretanto, apresenta, em seus processos, características que a legitimam como uma ciência de natureza específica. Conforme destaca Silva (2022, p. 59), "neste sentido, uma epistemologia da pedagogia é sempre precedida do ato de observar, descrever, analisar, interpretar e explicitar o fenômeno do conhecimento pedagógico". Tal perspectiva evidencia que o fazer pedagógico ultrapassa a mera aplicação de técnicas, configurando-se como uma ação que potencializa o trabalho do(a) pedagogo(a) a partir de um olhar crítico, sensível e reflexivo sobre a realidade educativa.

Considerações preliminares: uma discussão em constante construção

Dado a esse contexto, importa destacar que a Epistemologia não de concretiza como único contributo que comprove a cientificidade da Pedagogia, contudo, como carrega em seu próprio conceito, ela é a base para compreender o contexto teórico a qual a Pedagogia se encontra e elabora sua própria epistemologia ao refletir criticamente sobre seus fundamentos, métodos e limites, construindo um rigor científico próprio. Nesse movimento, produz, discute e sistematiza conhecimentos por meio da teorização e da pesquisa, em consonância com a complexidade e a especificidade do fenômeno educativo.

Sendo assim, a epistemologia configura-se como o campo que investiga a gênese e os fundamentos da ciência. Nesse sentido, a relação contínua com os estudos da Pedagogia e com sua cientificidade possibilita não apenas buscar e aprofundar conhecimentos, mas também problematizar e (re)elaborar novos horizontes de compreensão. Logo, esse movimento contribui para analisar a delimitação do campo pedagógico, bem como as dimensões políticas, normativas e profissionais que orientam o curso, a profissão e a atuação de pedagogos(as). Assim, evidencia-se a presença consistente de uma ciência autônoma que fundamenta os fazeres da Pedagogia, constituindo-a como um campo de conhecimento simultaneamente teórico e prático, voltado à e para a Educação.

Palavras-Chave: Pedagogia; Ciência; Educação; Epistemologia.

Referências

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. Panorama atual da Didática no quadro das Ciências da Educação: Educação, Pedagogia e Didática. *In*: PIMENTA, Selma Garrido. (Coord.). **Pedagogia, Ciência da Educação?.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 39-71.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *et al.* **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Adelson Ferreira da. **A questão da epistemologia da formação de professores no curso de Pedagogia:** a ciência da educação entre teoria pedagógica e o praticismo. 2022. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação: Políticas Públicas de Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

TESSER, Gelson João. Principais linhas epistemológicas contemporâneas. **Educar em Revista**, *[S. l.]*, v. 10, n. 10, p. p. 91–98, 1994. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/36044. Acesso em: 22 abr. 2026.